

CALOGÊNESE EM EXPLANTES DE FEIJÃO CAUPI (*Vigna unguiculata*)

Darcilúcia Oliveira do Carmo¹, Fabíola Santana Rebouças¹, Elma dos Santos Souza², Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa³, Weliton Antonio Bastos de Almeida³

O feijão-caupi constitui a base alimentar para populações de baixa renda do nordeste brasileiro, devido a suas características apropriadas ao plantio, tais como ciclo curto, baixa exigência hídrica e rusticidade para se desenvolver em solos de baixa fertilidade. A micropropagação é a aplicação mais prática da cultura de tecidos e a de mais larga utilização, da qual pode-se originar um grande número de plantas sadias e geneticamente uniformes. Objetivou-se no presente trabalho induzir a formação de calos friáveis em segmentos de raízes de feijão caupi (*Vigna unguiculata*), em diferentes concentrações de ANA e AIB. O trabalho foi conduzido no laboratório de cultura de tecidos da UFRB. Sementes de feijão caupi foram coletadas do campo e desinfestadas em solução comercial de hipoclorito de sódio e água destilada na proporção de 2:1, durante 20 minutos. Na câmara de fluxo laminar, as sementes foram lavadas por três vezes em água esterelizada e em seguida, incubadas em frascos contendo 30 ml do meio de cultura MS, acrescido de 30 g L⁻¹ de sacarose para favorecer a germinação e mantidas a 27 °C, em ausência de luz por quinze dias. Após este período, utilizou-se como explante segmentos de raiz com comprimento aproximado de 1,0 cm. Os segmentos foram colocados em meio de cultura MS adicionado com reguladores vegetais nos seguintes tratamentos: testemunha (MS na ausência de regulador); MS + 1,0 mg.L⁻¹ de ANA; MS + 2,0 mg.L⁻¹ de ANA; MS + 1,0 mg.L⁻¹ de AIB; MS + 2,0 mg.L⁻¹ de AIB. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com cinco tratamentos e cinco repetições, sendo introduzidos quatro segmentos de raiz por parcela. O material foi cultivado a 27 °C, durante 60 dias no escuro. Após este período foram realizadas as avaliações, onde os parâmetros avaliados foram: % (porcentagem) de calos friáveis formados e diâmetro (mm) do calo. Os resultados mostraram que houve diferenças significativas entre as fontes de auxinas utilizadas e a ausência da mesma. O número de explantes que formaram calos friáveis foi diferente, de forma significativa, entre os tratamentos. Os explantes originários do meio MS + 2,0 mg.L⁻¹ ANA apresentaram maior número de calos friáveis no segundo cultivo. Não ocorreu formação de calos em nenhuma das concentrações de AIB. O diâmetro do calo formado não diferiu estatisticamente entre si e apresentaram-se com bom desenvolvimento. Conclui-se que o meio de cultura MS adicionado de 2,0 mg.L⁻¹ ANA foi aquele que proporcionou o maior número de explantes com calos friáveis.

Palavras-Chave: Cultivo *in vitro*; Auxinas; Cultura de tecidos

¹Eng. Agrônoma, Mestranda em Fitotecnia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA darciluciac@yahoo.com.br

²Estudante de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA

³Professor Adjunto do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA